RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CARACTERIZAÇÃO DA CHIKUNGUNYA NO ESTADO DE PERNAMBUCO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

CHARACTERIZATION OF CHIKUNGUNYA IN THE STATE OF PERNAMBUCO: A LITERATURE REVIEW

CARACTERIZACIÓN DEL CHIKUNGUNYA EN EL ESTADO DE PERNAMBUCO: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Bruna Dvoranovski Pivetta[1], Bruna Yoras[2], Maria Clara Matos Goulart[3], Stefany Stiehl Homem[4], Júlia Itzel Acosta Moreno Vinholes[5]

e646354
https://doi.org/10.47820/recima21.v6i4.6354

PUBLICADO: 4/2025

RESUMO

A chikungunya é uma arbovirose transmitida pelo *Aedes aegypti* e pelo *Aedes albopictus*, caracterizada principalmente por febre e poliartralgia debilitante, podendo evoluir para quadros crônicos. O presente estudo tem como objetivo caracterizar a chikungunya no estado de Pernambuco por meio da literatura recente disponível, analisando sua incidência e os desafios presentes no enfrentamento da doença. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados científicos reconhecidas, incluindo SciELO, FIOCRUZ, Universidade Federal de Pernambuco, e dados da prefeitura da Ilha de Itamaracá, utilizando descritores relacionados à chikungunya, arboviroses e epidemiologia em Pernambuco. Os achados apontam que, desde a introdução do vírus no estado, em 2015, houve surtos significativos nos primeiros anos, seguidos por uma redução progressiva nos registros, embora a doença ainda represente um desafio para o sistema de saúde. A distribuição dos casos evidencia desigualdades regionais, sendo mais prevalente em áreas com maior adensamento populacional e condições sanitárias precárias. Além disso, a chikungunya tem impactos expressivos na qualidade de vida dos pacientes, devido à alta frequência de sintomas persistentes, como artralgia crônica e fadiga. Diante disso, é essencial que os profissionais de saúde estejam preparados para o diagnóstico precoce e o manejo prolongado dos sintomas, além da implementação de estratégias integradas de vigilância, prevenção e assistência. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas direcionadas à redução da vulnerabilidade social e ao fortalecimento do enfrentamento das arboviroses no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Vírus. Chikungunya. Pernambuco. Casos.

ABSTRACT

Chikungunya is an arbovirus transmitted by Aedes aegypti and Aedes albopictus, characterized mainly by fever and debilitating polyarthralgia, which can progress to chronic conditions. This study aims to characterize chikungunya in the state of Pernambuco through the recent available literature, analyzing its incidence and the challenges faced in combating the disease. To this end, a bibliographic review was carried out in recognized scientific databases, including SciELO, FIOCRUZ, Universidade Federal de Pernambuco, and data from the city hall of Ilha de Itamaracá, using descriptors related to chikungunya, arboviruses, and epidemiology in Pernambuco. The findings indicate that, since the introduction of the virus in the state in 2015, there were significant outbreaks in the first years, followed by a progressive reduction in records, although the disease still represents a challenge for the health system. The distribution of cases highlights regional inequalities, with chikungunya being more prevalent in areas with higher population density and poor sanitary conditions. In addition, chikungunya has significant impacts on patients' quality of life due to the high frequency of persistent symptoms, such as chronic arthralgia and fatigue. Therefore, it is essential that health professionals are prepared for early diagnosis and long-term management of symptoms, in

[1] Graduanda em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil.
[2] Graduanda em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil.
[3] Graduanda em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil.
[4] Graduanda em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil.
[5] Professora do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

addition to implementing integrated surveillance, prevention and care strategies. The study reinforces the need for public policies aimed at reducing social vulnerability and strengthening the fight against arboviruses in the state.

KEYWORDS: *Virus. Chikungunya. Pernambuco. Cases.*

RESUMEN
El chikungunya es un arbovirus transmitido por Aedes aegypti y Aedes albopictus, que se caracteriza principalmente por fiebre y poliartralgia debilitante, que puede progresar a cuadros crónicos. El presente estudio tiene como objetivo caracterizar el chikungunya en el estado de Pernambuco a través de la literatura reciente disponible, analizando su incidencia y los desafíos enfrentados en el combate a la enfermedad. Para tal fin, se realizó una revisión bibliográfica en bases de datos científicas reconocidas, entre ellas SciELO, FIOCRUZ, Universidade Federal de Pernambuco y datos de la alcaldía de la Ilha de Itamaracá, utilizando descriptores relacionados con chikungunya, arbovirus y epidemiología en Pernambuco. Los hallazgos indican que, desde la introducción del virus en el estado en 2015, hubo brotes importantes en los primeros años, seguidos de una reducción progresiva de los registros, aunque la enfermedad todavía representa un desafío para el sistema de salud. La distribución de casos pone de relieve desigualdades regionales, siendo más prevalente en zonas con mayor densidad poblacional y malas condiciones sanitarias. Además, el chikungunya tiene impactos significativos en la calidad de vida de los pacientes, debido a la alta frecuencia de síntomas persistentes, como artralgia crónica y fatiga. Por lo tanto, es fundamental que los profesionales de la salud estén preparados para el diagnóstico temprano y el manejo a largo plazo de los síntomas, además de implementar estrategias integradas de vigilancia, prevención y atención. El estudio refuerza la necesidad de políticas públicas dirigidas a reducir la vulnerabilidad social y fortalecer la lucha contra las arbovirosis en el estado.

PALABRAS CLAVE: *Virus. Chikungunya. Pernambuco. Casos.*

1. INTRODUÇÃO

A febre Chikungunya é uma doença viral transmitida por mosquitos, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV), que pertence à família *Togaviridae.* Transmitida pela picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectados, a Chikungunya pode resultar em sintomas debilitantes como febre elevada, dores articulares intensas e problemas crônicos de saúde de longa duração. Desde sua descoberta na Tanzânia, nos anos 1950, a doença espalhou-se por várias regiões do mundo, abrangendo a Ásia, Europa e Américas, desencadeando surtos significativos (Freitas, 2020).

A disseminação do vírus no Brasil teve início em 2014, com os primeiros casos autóctones reportados nos estados do Amapá e da Bahia. Desde então, a doença tem desencadeado grandes epidemias, sendo o ano de 2016 particularmente severo. Em Pernambuco, um estado com mais de 9 milhões de habitantes, a Chikungunya tem apresentado variações notáveis na incidência, com picos em 2016, 2020 e 2021. Este estudo tem como propósito analisar minuciosamente a incidência de Chikungunya em Pernambuco entre 2016 e 2021, investigando os fatores que contribuem para a sua disseminação e os impactos na população local (Monte, 2020).

Ao explorar a complexa interação entre fatores ambientais, sociais e de saúde que contribuem para a disseminação da Chikungunya, este estudo não apenas ilumina os desafios enfrentados por Pernambuco, mas também serve como um chamado à ação. A compreensão

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

minuciosa da epidemiologia da Chikungunya auxilia na formulação de políticas de saúde pública mais eficazes e na implementação de medidas preventivas que protejam a população, promovendo um futuro mais saudável e seguro para todos (Monte, 2020). O objetivo desta pesquisa é caracterizar a Chikungunya no estado de Pernambuco por meio da literatura recente disponível.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a propagação do vírus Chikungunya e os primeiros casos autóctones ocorreram em 2014, nos estados do Amapá e da Bahia. No final desse mesmo ano, foram confirmados 2.165 casos. A primeira grande epidemia da doença ocorreu em 2016, com todos os estados brasileiros reportando casos, resultando em 216 óbitos confirmados pela doença no referido ano. Assim, para compreender a dinâmica da incidência da Febre Chikungunya (CHIKF) em Pernambuco, foi crucial revisar a literatura sobre epidemiologia de doenças transmitidas por vetores (Santos *et al.,* 2023).

Em Pernambuco, estado com uma população de 9.058.931 habitantes e uma área territorial de 98.067,877 km² (dados de 2021- IBGE), os primeiros casos de Chikungunya foram registrados em 2014, sendo 4 casos confirmados laboratorialmente como importados. Os primeiros casos autóctones foram confirmados no estado em 2015, totalizando 4.769 casos confirmados no ano, com uma incidência de 54,3 casos por 100 mil habitantes e 12 óbitos. Após esses casos iniciais, o estado vivenciou períodos alternados entre endemia e epidemia, com maiores índices nos anos de 2016, 2020 e 2021. Em 2016, houve uma epidemia significativa, com 27.900 casos confirmados, uma incidência de 500 casos por 100 mil habitantes e 94 óbitos; todos os municípios do estado notificaram casos. Em 2017, foram confirmados 1.067 casos, com uma incidência de 20,5 casos por 100 mil habitantes e 1 óbito. Em 2018, 557 casos foram confirmados com uma incidência de 12,6 casos por 100 mil habitantes. Em 2019, houve 739 casos confirmados, representando um aumento de 140,5% em relação a 2018, com 2 óbitos confirmados. Em 2020, foram confirmados 2.642 casos, com uma incidência de 27,6 casos por 100 mil habitantes. Já em 2021, 31.084 casos foram confirmados com uma incidência de 321,3 casos por 100 mil habitantes e 4 óbitos.

Os dados anuais mostraram variações significativas, destacando os anos de 2021 (taxa de incidência 600,5), 2016 (414,6) e 2020 (104,9) como aqueles com maiores taxas de incidência, enquanto 2015 (62,9), 2019 (35,3), 2017 (23,2) e 2018 (16,7) apresentaram os menores valores **(**Monte, 2020).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Figura 1. Taxas de incidência em Pernambuco nos anos de 2015-2021

TAXAS DE INCIDÊNCIA
2015-2021



ANO	TAXA DE INCIDÊNCIA
2015	62,9
2016	414,6
2017	23,2
2018	16,7
2019	35,3
2020	104,9
2021	600,5

tabela indicando a incidência nos anos de 2015-2021
Fonte: autores do trabalho

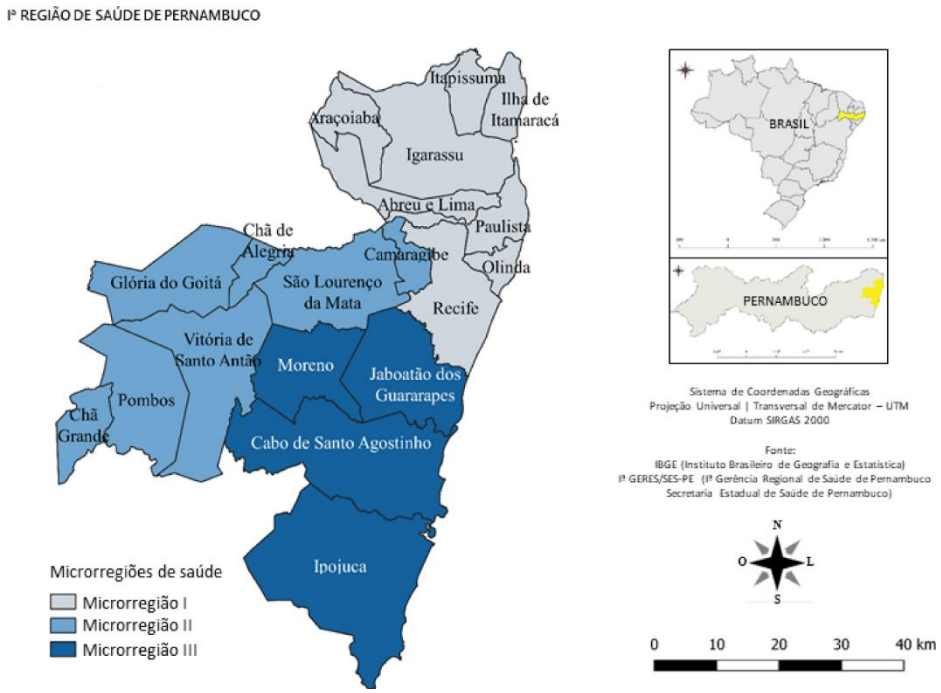
Fonte: Elaboração das autoras.

Os dados evidenciam que crianças e idosos são os grupos mais vulneráveis para a Chikungunya. Crianças entre 5 e 9 anos representaram 51,0% dos casos, enquanto a incidência em idosos foi de 112,4 casos por 100 mil habitantes, com uma predominância do sexo feminino e da faixa etária entre 60 e 69 anos. Essa distribuição etária e de gênero é respaldada por estudos anteriores, que apontam para uma maior vulnerabilidade desses grupos devido a fatores imunológicos e de comorbidade (Santos *et al.,* 2023).

Segundo consultas à Scielo, e levando em consideração que Pernambuco tem 12 regiões sanitárias, “a 1ª região de saúde foi responsável por 81,2% da totalidade dos casos prováveis notificados no último ano (2021), o que contribuiu para que esta registrasse a maior taxa de incidência (600,5/100.000 residentes) entre as regiões” (Santos *et al.,* 2023).

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Figura 2. Região de saúde de Pernambuco



Fonte: SANTOS AGUIAR, Maisa *et al.*, 2023

Além disso, mais da metade dos municípios citados apresentam taxas altas e muito altas (como a Ilha de Itamaracá e Cabo de Cabo de Agostinho). Alguns estudos evidenciam que áreas urbanas com condições precárias de saneamento e alta densidade populacional possibilitam criadouros ideias para esses vetores, favorecendo o aumento da incidência de arbovírus. Espaços como esse são a descrição dos anteriores municípios e, por isso, a prefeitura tem distribuído telas para caixas d'água na região devido à preocupação da disseminação do mosquito ainda em 2024. (Prefeitura da Ilha de Itamaracá, 2017).

3. MÉTODO

Este estudo utiliza uma revisão integrativa da literatura para analisar os casos de Chikungunya em Pernambuco. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a síntese e análise de múltiplos estudos, oferecendo uma visão abrangente sobre o tema. O método foi conduzido em cinco etapas, a primeira consiste na identificação do Tema e Formulação da Questão de Pesquisa, em que o tema central do estudo foi definido como a análise da incidência e dinâmica dos casos de Chikungunya em Pernambuco. A questão de pesquisa que guiou a revisão foi: "Como a incidência da Febre Chikungunya se comportou em Pernambuco desde os primeiros casos registrados, e quais fatores contribuíram para a sua disseminação?"

A segunda etapa foi o estabelecimento dos Critérios de Inclusão e Exclusão, selecionando estudos que abordassem a epidemiologia, incidência, distribuição geográfica e fatores de risco

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

associados à Chikungunya em Pernambuco. Estudos publicados entre 2010 e 2023 foram considerados, em português e inglês. Foram excluídos estudos que tratavam de outras doenças ou que não apresentavam dados específicos sobre Pernambuco; Fontes como artigos científicos, relatórios de saúde pública e documentos oficiais foram utilizados. Bases de dados como Scielo e FIOCRUZ.

A terceira definiu Informações a Serem Extraídas, na qual incluíram dados de incidência anual, distribuição geográfica dos casos, características demográficas dos pacientes (como idade e gênero), taxa de mortalidade, além de análises sobre fatores ambientais e socioeconômicos que influenciaram a propagação da doença.

Na quarta etapa realizou-se a avaliação crítica dos dados coletados, em que os estudos selecionados foram analisados criticamente para avaliar a qualidade metodológica, relevância dos achados e consistência dos dados. Foi aplicada uma análise comparativa entre os diferentes anos e regiões de Pernambuco para identificar padrões ou discrepâncias na incidência da doença.

E a quinta etapa consiste na Interpretação dos Resultados e Síntese, sendo que os dados foram interpretados à luz do contexto epidemiológico de Pernambuco e comparados com estudos de outras regiões do Brasil e do mundo. A síntese dos resultados considerou as variáveis demográficas e ambientais, buscando compreender a dinâmica da Chikungunya no estado e identificar áreas prioritárias para intervenção.

Após seleção dos artigos elegíveis, iniciou-se a leitura mais apurada, através de uma análise de conteúdo, direcionando os tópicos do texto para o objetivo de estudo.

4. RESULTADOS

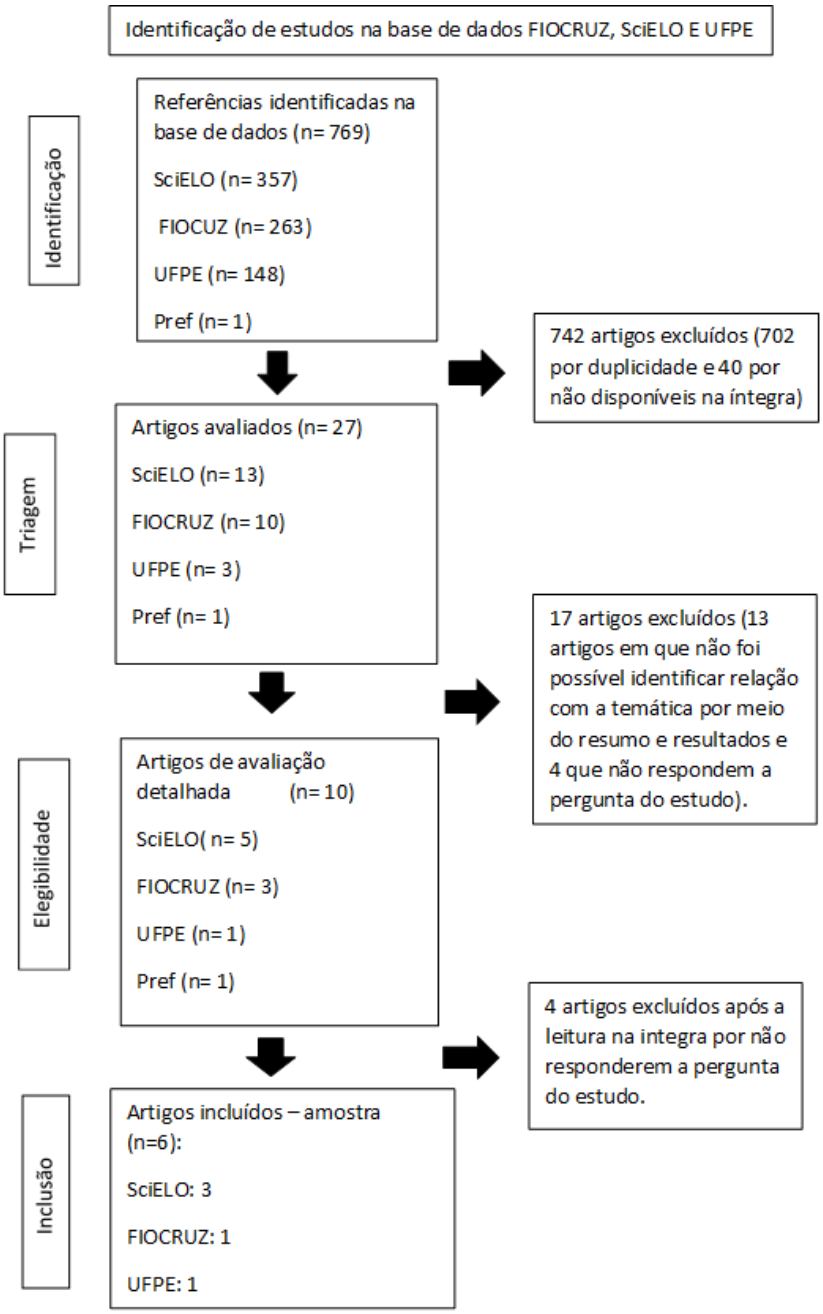
Na primeira estratégia de busca, foram identificados 1117 artigos. Após a exclusão de 1000 documentos devido ao título e duplicidade, restaram 12 artigos que, ao serem avaliados pelos resumos, não apresentaram critérios de elegibilidade.

Posteriormente, uma nova busca foi realizada na mesma base de dados, com a inclusão dos termos “Incidência” e “ações do governo”, devido à ausência de dados compatíveis com o objetivo do estudo. A busca gerou os seguintes números de publicações por palavra-chave: Chikungunya (232), Chikungunya no Brasil (496), Chikungunya 2015-2021 (1), Chikungunya em Pernambuco (267) e Chikungunya no cenário intraurbano (5).

Com base no objetivo da pesquisa e no volume de artigos encontrados, optou-se pelas palavras-chave: Chikungunya no Brasil, Chikungunya 2015-2021, Chikungunya em Pernambuco e Chikungunya no cenário intraurbano. A busca resultou em 769 artigos, dos quais 763 foram excluídos após triagem por título e resumo. Os seis artigos restantes foram analisados na íntegra e considerados elegíveis para a síntese qualitativa.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Figura 3. Diagrama de fluxo, baseado no PRISMA 2020



Fonte: elaboração das autoras.

Para esclarecer o trabalho, foram elaboradas duas tabelas que sintetizam o conteúdo de cada estudo, servindo como base para a discussão desta análise integrativa.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

Tabela 1. Artigos selecionados para revisão integrativa, segundo Título, Autor/País, Ano e Periódico

N°	Título	Autor/País	Ano	Periódico
01	Chikungunya no Brasil: um desafio emergente	DONALISIO, MR, *et al.* 2015, Brasil	2015	Scielo Brasil
02	Prefeitura da Ilha de Itamaracá: distribui telas para caixas d'água	PREFEITURA DA ILHA DE ITAMARACÁ, *et al.* 2017, Brasil	2017	Prefeitura da Ilha de Itamaracá
03	Vigilância de Chikungunya no Brasil: desafios no contexto da saúde pública	SILVA NM da, TEIXEIRA ARG, CARDOSO CG, JUNIOR JBS, COELHO GE, OLIVEIRA ESF de et *al.* 2018, Brasil	2018	Scielo Brasil
04	Análise epidemiológica e espacial da febre de Chikungunya, Pernambuco, Brasil, 2020	MONTE, ACP do, *et al.* 2020, Brasil	2020	Universidade Federal de Pernambuco
05	Espaço, tempo e ambiente: A incidência de Dengue, Zika e Chikungunya em um cenário interurbano	FREITAS, LP, *et al.* 2020, Brasil	2020	FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
06	Análise espacial da incidência da febre de Chikungunya e dos fatores socioeconômicos, demográficos e de infestação vetorial associados em municípios de Pernambuco, Brasil	AGUIAR, MS, *et al.* 2023, Brasil	2023	Scielo Brasil

Fonte: elaboração das autoras.

Tabela 2. Artigos selecionados para revisão integrativa, dos objetivos, métodos e resultados

N°	Autor/País/Ano	Objetivo	Métodos	Resultado
01	DONALISIO, MR, *et al.* 2015 Brasil 2015	O objetivo é enfrentar o desafio da febre do Chikungunya no Brasil, dado o risco de grandes epidemias devido às características do vírus e à sua capacidade de se espalhar por diferentes vetores.	O artigo aborda um método descritivo, incluindo a origem do vírus, características clínicas, e a expansão para as Américas. Além disso, o artigo aborda também um método analítico, no qual analisa as diferenças entre a febre do Chikungunya e a dengue, considerando aspectos como a maior proporção de casos sintomáticos.	O resultado obtido no artigo sobre a febre do Chikungunya é que o Brasil enfrenta um significativo desafio de saúde pública devido à introdução e disseminação do vírus.
02	PREFEITURA DA ILHA DE ITAMARACÁ, *et al.* 2017 Brasil	O objetivo é controlar e prevenir a proliferação de mosquitos	A prefeitura distribuiu as telas para os moradores e forneceu orientações sobre como instalá-las,	O resultado obtido foi a redução dos casos de doenças transmitidas por

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

	2017	transmissores de doenças, instalando telas em caixas d'água para evitar que esses recipientes se tornem focos de larvas.	além de conscientizar a população sobre a importância de eliminar criadouros de mosquitos.	mosquitos na região, como a Chikungunya, além de uma maior conscientização da população sobre medidas preventivas.
03	SILVA NM da, TEIXEIRA ARG, CARDOSO CG, JUNIOR JBS, COELHO GE, OLIVEIRA ESF de, *et al.* 2018 Brasil 2018	O objetivo é analisar os aspectos epidemiológicos e clínicos da febre do Chikungunya no Brasil, fornecendo uma visão detalhada sobre a ocorrência e característica da doença no país. O artigo visa entender a disseminação, impacto clínico, e os desafios associados ao manejo da febre do Chikungunya.	O artigo utiliza um método descritivo e analítico, baseado na revisão e análise de dados epidemiológicos e clínicos disponíveis sobre a febre do Chikungunya. Isso inclui a descrição dos casos, a análise das características clínicas da doença, e a revisão de informações sobre a disseminação e controle da doença.	O resultado obtido revela que a febre do Chikungunya se espalhou rapidamente pelo Brasil, com diferentes genótipos do vírus circulando no país. A falta de vacina e tratamento específico, junto com a semelhança com a dengue, apresenta desafios significativos para o controle e manejo da doença. Reforça-se a necessidade de intensificar o controle de vetores, melhorar a vigilância, e capacitar as equipes de saúde.

N°	Autor/País/Ano	Objetivo	Métodos	Resultado
04	MONTE, ACP do, *et al.* 2020, Brasil 2020	O objetivo é analisar os aspectos epidemiológico da febre do Chikungunya no Brasil, focando na caracterização dos casos, fatores de risco, distribuição geográfica e temporal da doença, bem como nas estratégias de controle e prevenção.	A dissertação utiliza um método descritivo e analítico, com base em uma revisão sistemática de dados epidemiológicos disponíveis, estudos de casos e literatura científica. Inclui análise de dados secundários sobre a ocorrência da febre do Chikungunya no Brasil para identificar padrões e tendências.	O resultado obtido na dissertação revela que a febre do Chikungunya se expandiu significativamente no Brasil, com variação na incidência ao longo do tempo e distribuição geográfica crescente. Identificou-se a presença de fatores de risco relacionados ao ambiente e às condições socioeconômicas.

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

05	FREITAS, LP, *et al.* 2020, Brasil 2020	O objetivo é investigar os aspectos epidemiológicos e diagnósticos da febre do Chikungunya no Brasil, analisando a distribuição geográfica, a evolução dos casos, e a eficiência das técnicas diagnósticas utilizadas para detectar a doença.	A dissertação combina análise quantitativa e qualitativa. A análise quantitativa envolve a revisão e interpretação de dados epidemiológicos sobre a febre do Chikungunya, enquanto a análise qualitativa avalia a eficácia das técnicas diagnósticas e os desafios associados à detecção da doença.	Os resultados obtidos mostram que a febre do Chikungunya está se expandindo pelo Brasil. Foram identificados desafios nas técnicas de diagnóstico, incluindo problemas com a sensibilidade e especificidade dos testes. A dissertação sugere melhorias nas abordagens diagnósticas e o reforço no controle de vetores.
06	AGUIAR, MS, *et al.* 2023, Brasil 2023	O objetivo é analisar o perfil epidemiológico da febre do Chikungunya no Brasil, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para o período de 2016 a 2021. O foco é entender a distribuição geográfica, temporal e as características dos casos registrados.	O artigo utiliza uma análise epidemiológica descritiva baseada em dados secundários. O estudo faz uso de dados do SINAN para descrever a ocorrência da febre do Chikungunya, incluindo a análise de tendências temporais e padrões geográficos dos casos notificados.	Os resultados obtidos mostram que a febre do Chikungunya teve variações na incidência ao longo do tempo e em diferentes regiões do Brasil. O estudo identificou padrões de distribuição geográfica e características comuns entre os casos notificados, como faixa etária e sexo predominante. Além disso, foram destacados desafios na notificação e vigilância, com recomendações para melhorar essas áreas e reforçar as estratégias de controle da doença.

Fonte: elaboração das autoras.

5. DISCUSSÃO

A análise da circulação do vírus Chikungunya no Brasil revela um panorama preocupante, com a doença se manifestando pela primeira vez de forma autóctone, em 2014, nos estados do Amapá e da Bahia, e uma grande epidemia ocorrida em 2016, que resultou em 216 óbitos. Os dados indicam uma variação significativa na incidência anual da Chikungunya em Pernambuco, com picos

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

notáveis em determinados anos e um impacto substancial em grupos vulneráveis como crianças e idosos. A distribuição desigual dos casos, com uma concentração elevada em determinadas regiões de saúde, destaca a importância das condições de saneamento e densidade populacional na propagação do vírus.

Além disso, a Chikungunya, como outras doenças transmitidas por mosquitos, está fortemente ligada a fatores sociais e ambientais. A falta de infraestrutura de saneamento básico e a presença de áreas com alta densidade populacional são condições ideais para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Em Pernambuco, as regiões com maior incidência de casos geralmente coincidem com áreas urbanas mais densas e com maior vulnerabilidade social. Esses locais enfrentam desafios como o armazenamento de água em recipientes abertos devido à escassez de abastecimento regular, o que facilita o desenvolvimento de criadouros. A desigualdade social e o baixo nível de conscientização e acesso a recursos preventivos também contribuem para a propagação da doença e desafiam a implementação de estratégias de controle.

A resposta preventiva, como a distribuição de telas para caixas d'água, demonstra esforços contínuos para mitigar a propagação da doença. Sabemos que se precisa de muito mais que telas para a disseminação do mosquito, por isso, foi discutido que o que a população mais precisa é de educação e conscientização pública sobre como acabar com os criadouros e a importância do uso de inseticidas. Portanto, a erradicação da chikungunya no Brasil requer uma abordagem integrada que inclua controle eficaz dos vetores, melhoria das condições de saneamento, campanhas educativas, desenvolvimento de vacinas e tratamentos específicos, além de uma vigilância contínua e respostas rápidas a surtos. A colaboração entre governos, comunidades e organizações de saúde é essencial para reduzir a transmissão do vírus e proteger a saúde pública a longo prazo.

6. CONSIDERAÇÕES

O estudo evidenciou um padrão epidêmico caracterizado por surtos significativos nos anos iniciais da introdução do vírus, seguidos por uma diminuição progressiva nos anos subsequentes. Os dados indicam uma distribuição espacial heterogênea, com maior concentração de casos nas mesorregiões da Região Metropolitana do Recife e do Agreste, refletindo desigualdades socioeconômicas, urbanização desordenada e deficiências no saneamento básico.

Do ponto de vista clínico, a elevada incidência inicial da doença, associada a manifestações persistentes como a artralgia crônica, evidencia a necessidade de protocolos de acompanhamento prolongado para os pacientes acometidos, especialmente nas áreas mais afetadas. Além disso, o reconhecimento dos fatores ambientais e sociais que favorecem a proliferação do vetor *Aedes aegypti* é fundamental para a atuação preventiva dos profissionais de saúde.

Para a prática clínica, destaca-se a importância de uma abordagem integrada entre os serviços de vigilância epidemiológica, atenção primária à saúde e educação em saúde, visando tanto o diagnóstico precoce quanto o manejo adequado das manifestações crônicas da doença. Também é

RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

essencial fortalecer a capacitação dos profissionais para lidar com possíveis reinfecções e coinfecções com outros arbovírus.

Quanto às pesquisas futuras, recomenda-se aprofundar os estudos sobre a relação entre determinantes sociais da saúde e a distribuição dos casos de chikungunya, bem como investigar os impactos de longo prazo da doença na qualidade de vida dos pacientes. Há ainda uma lacuna relevante sobre os efeitos da chikungunya em populações vulneráveis, como gestantes, idosos e pessoas com comorbidades, o que pode subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

Portanto, os achados deste estudo contribuem para a compreensão epidemiológica da chikungunya em Pernambuco e reforçam a necessidade de estratégias contínuas e integradas de prevenção, vigilância e cuidado, tanto no campo da saúde coletiva quanto na prática clínica cotidiana.

REFERÊNCIAS

DONALISIO, Maria Rita; FREITAS, A. R. R. Chikungunya no Brasil: um desafio emergente. **Revista Brasileira de Epidemiologia,** v. 18, n. 1, p. 283-5, jan./mar. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/hkVPqty8bzFcRrGNZk7JYHx/?format=pdf&lang=p.

FREITAS, Laís Picinini. **Espaço, tempo e ambiente**: a incidência de Dengue, Zika e Chikungunya em um cenário intraurbano. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49670/laís_picinini_freitas_ensp_dout_2020.pdf?sequence=2&isAllowed=y.

MONTE, Ana Cristina Pedrosa do. **Análise epidemiológica e espacial da febre de Chikungunya, Pernambuco, Brasil.** 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: https://www.ufpe.br/dissertacao/Ana-Cristina-Pedrosa-do-Monte.pdf.

PREFEITURA DA ILHA DE ITAMARACÁ. Prefeitura da Ilha de Itamaracá: distribui Telas para Caixas d'água. **Notícias Ilha de Itamarcá**, 24 mar. 2017. Disponível em: https://ilhadeitamaraca.pe.gov.br/noticia/prefeitura-da-ilha-de-itamaraca-distribui-telas-para-caixas-dagua/.

SANTOS, Maisa Aguiar et al. Análise espacial da incidência da febre de Chikungunya e dos fatores socioeconômicos, demográficos e de infestação vetorial associados, em municípios de Pernambuco, Brasil, 2015–2021. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, 20 fev. 2023. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rbepid/2023.v26/e230018/pt/.

SILVA, N. M.; TEIEIRA, R. A. G.; CARDOSO, C. G.; SIQUEIRA JUNIOR, J. B.; COELHO, G. E.; OLIVEIRA, E. S. F. Vigilância de chikungunya no Brasil: desafios no contexto da Saúde Pública. **Epidemiol. de Saúde Pública**, v. 27, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/7rzSYzBtxQqSq4kLDxsqbTq/?lang=pt#.